



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL**



JANAÍNA DA CRUZ CASTRO

**PERSPECTIVAS ACERCA DO USO DO BRINCAR NA FORMAÇÃO DE TERAPIA
OCUPACIONAL**

LAGARTO/SE – 2023

JANAÍNA DA CRUZ CASTRO

**PERSPECTIVAS ACERCA DO USO DO BRINCAR NA FORMAÇÃO DE TERAPIA
OCUPACIONAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Terapia Ocupacional, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Sergipe.

Orientadora: Prof^ª Dra. Taís Bracher Annoroso Soares.

LAGARTO/SE – 2023

JANAÍNA DA CRUZ CASTRO

**PERSPECTIVAS ACERCA DO USO DO BRINCAR NA FORMAÇÃO DE TERAPIA
OCUPACIONAL**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado como cumprimento das exigências legais da Resolução 36/2011 CONEPE-UFS do currículo do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto/SE.

Lagarto/SE, ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Taís Bracher Annoroso Soares.

Orientadora

Prof^o Dra. Luana Foroni Andrade.

Me. Déborah Lima Ramos de Melo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA.....	8
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	10
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS	22
ANEXO A	25

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Organograma 1- Desenho do estudo	10
Gráfico 1- Tipo de estudo.....	11
Gráfico 2- O brincar em diferentes contextos.....	12
Gráfico 3- Perfil das Crianças	13
Gráfico 4- Formas do Brincar encontrados nos diferentes estudos.....	15
Quadro 1- Compilado das informações	25

RESUMO

Considerado uma das nove categorias da ocupação previstas pela Associação Americana de Terapia Ocupacional-AOTA (2015), o brincar é descrito como uma das principais ocupações referentes às infâncias, por sua vez, é tido como objeto de estudo na comunidade acadêmica do *stricto sensu*, em virtude de sua aplicabilidade na prática. **Objetivo:** Compreender as abordagens acerca do brincar na formação em Terapia Ocupacional, e como isso vem repercutindo no processo de construção do raciocínio profissional em diferentes contextos de atuação. **Método:** Foi realizado através de revisão integrativa da literatura, a fim de reunir as produções de conhecimento já existentes acerca do tema. **Resultados e Discussões:** Foram selecionados inicialmente 30 trabalhos, dos quais foram excluídos 16, após aplicação dos critérios de inclusão, restando assim um número final de 14 trabalhos, sendo estes: 11 dissertações de mestrado e 3 teses de doutorado, que contemplaram a proposta da pesquisa. **Considerações finais:** Observou-se que as produções de conhecimento que vem compondo o acervo sobre o brincar na Terapia Ocupacional tem sido diversificado, ao passo que traz contribuições acerca do tema com diferentes atores sociais inseridos em diferentes contextos.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Brincar; Brinquedo.

ABSTRACT

Considered one of the nine categories of occupation provided for by the American Association of Occupational Therapy-AOTA (2015), playing is described as nos of the main occupations related to childhood, in turn, it is considered na object of study in the *stricto sensu* academic community, due to its applicability in practice. **Goal:** Understanding the approaches to playing in Occupational Therapy training, and how this has had repercussions on the construction process of professional reasoning in different contexts. **Method:** It was carried out through na integrative literature review, in order to gather the existing productions of knowledge on the subject. **Results and discussions:** Initially, 30 works were selected, of which 16 were excluded, after applying the inclusion criteria, thus leaving a final number of 14 works, namely: 11 master's thesses and 3 doctoral theses, which contemplated the research proposal. **Final considerations:** It was observed that the production of knowledge that has been composing the collection on playing in Occupational Therapy has been diversified, while it brings contributions on the subject with different social actors inserted in different contexts.

Keywords: Occupational Therapy; play; toy.

PERSPECTIVAS ACERCA DO USO DO BRINCAR NA FORMAÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL

PERSPECTIVES ON THE USE OF PLAY IN OCCUPATIONAL THERAPY TRAINING

1. INTRODUÇÃO

A princípio, é notável o quanto o campo de atuação da Terapia Ocupacional nas infâncias se expandiu nos últimos anos, junto a ele a crescente preocupação com o campo de pesquisa e produção de conhecimento específico na área com o mais alto rigor metodológico a nível acadêmico. Diante dessas inquietações, houve um crescente avanço que ocasionou na busca de novas produções de conhecimento acerca do tema. Esta evidente expansão no campo de pesquisa da terapia ocupacional, trouxe consigo grandes contribuições para a área, que possibilitou uma maior compreensão acerca das condutas e técnicas desenvolvidas por esta categoria em diferentes campos de atuação.

Muito recorrente nas intervenções com a infância, é possível observar os atrasos e disfunções que podem vir a acometer as crianças nessa fase inicial de seu desenvolvimento, quando não assistidas podem repercutir em consideráveis prejuízos para o desempenho ocupacional destas em diferentes contextos do seu cotidiano. Diante disso, a realização de estratégias dentro de um certo período pode reverter algumas situações, e dar a estes sujeitos uma melhor qualidade de vida, com maior autonomia e independência.

A título de exemplo, é possível destacar a intervenção precoce, visto que a mesma tem um grande potencial de evolução nas crianças que se beneficiam desta, pelo fato delas apresentarem uma capacidade maior de modulação das áreas cerebrais durante os primeiros três anos de vida, denominada, neuroplasticidade (CAMPOS, et al. 2020). Por outro lado, pouco se tem discutido acerca do ser criança, papel tão subjetivo e ainda pouco entendido, sendo assim é necessária uma compreensão holística das infâncias, para compreender as suas expressões no brincar enquanto ocupação. Em consideração a isso, cabe salientar que, Florey (1971) foi a precursora ao estudar o brincar na terapia ocupacional, para a autora, as crianças apresentam em si a necessidade inata para o brincar, que se constitui como um importante e influente componente em seu processo de desenvolvimento.

Juntamente com esse avanço, recentemente, viu-se um crescente interesse por este referido público, tendo em vista que houve um aumento considerável nas publicações referentes às intervenções pautadas no uso do brincar, visto que o mesmo se caracteriza como uma

importante ponte para adentrar ao mundo infantil e estimular habilidades adjacentes, de acordo com Reilly (1974) o brincar se constitui como um importante meio para a aquisição de habilidades, interesses e hábitos necessários na vida adulta. Do mesmo modo, por ser cada vez mais recorrente o número de crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, é necessário que os Terapeutas Ocupacionais construam um arcabouço teórico-prático para desenvolverem o raciocínio clínico de como intervir com este público em diferentes fases e contextos da vida diária, para que assim atinjam as metas ocupacionais previstas para cada marco do desenvolvimento, dentro das suas possibilidades.

Desta forma, o brincar está inserido dentro das nove grandes categorias da ocupação previstas pela Associação Americana de Terapia Ocupacional-AOTA (2015), onde é descrito como uma das principais ocupações referentes à infância. Sendo a Terapia Ocupacional uma profissão que trabalha com todos os públicos, dentre eles o infantil, tendo como objetivo primordial que norteia a profissão, promover o engajamento ocupacional dos sujeitos em suas ocupações, faz-se necessário conhecer como vem sendo tratado acerca do brincar nos trabalhos do *stricto sensu*, sendo estes, produções de conhecimento desenvolvidos por mestres e doutores na profissão através de suas contribuições acadêmicas socialmente relevantes para a categoria.

Por ser considerado a principal ocupação da infância, o brincar vem sendo muito discutido no processo de prática da Terapia Ocupacional, onde se pode observar diferentes linhas de estudo acerca de seu uso. Diante desta perspectiva a ocupação apresenta duas vertentes dentro da Terapia Ocupacional, sendo elas, a ocupação como meio e como fim. Sendo o brincar uma das ocupações humanas que a AOTA define como um de seus domínios, a mesma, pode ser usada nas intervenções nessas duas vertentes, seja em conjunto para promover o desempenho e engajamento ocupacional, ou de forma isolada.

Diante dessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo investigar como está sendo tratado o brincar na comunidade acadêmica de Terapia Ocupacional, revisitando seus referenciais teóricos e vertentes, para analisar as percepções e tendências produzidas enquanto conhecimento específico na área, por meio de estudos que evidenciam a sua aplicabilidade nas condutas profissionais destes em diferentes contextos de atuação.

2. METODOLOGIA

O presente estudo, tem como objetivo identificar e analisar as produções de conhecimento sobre o brincar no acervo acadêmica de terapia ocupacional, revisitando seus

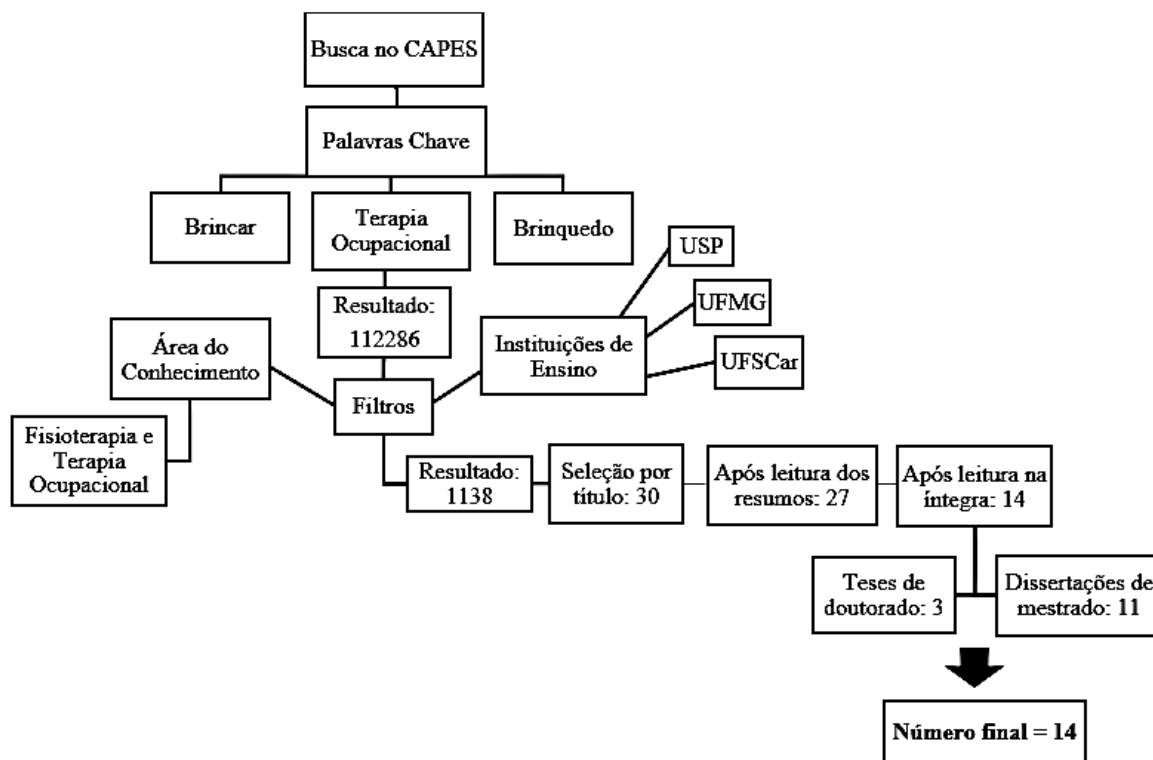
referenciais teóricos e tendências acerca de seu uso em diferentes contextos de atuação observados através das produções de conhecimento indexados nos periódicos do *stricto sensu*. Para tal, o referido estudo utiliza-se de abordagem qualitativa, tendo como método a pesquisa bibliográfica, através de revisão integrativa da literatura.

A revisão integrativa da literatura se caracteriza como um método de pesquisa que se empenha em sintetizar o conhecimento já existente incorporando-o através deste a sua aplicabilidade de resultados obtidos em estudos pertinentes para a prática profissional, realizado por meio da Prática Baseada em Evidências. Diante disso, a revisão integrativa apresenta-se como a mais ampla abordagem metodológica realizada por meio de revisão da literatura, está por sua vez, permite a inclusão de estudos de cunho experimental e não-experimental para a compreensão do agente em questão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para isso, utilizou-se do catálogo de teses e dissertações do Repositório da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), para realização da busca das teses e dissertações que embasaram o presente estudo, as buscas foram realizadas durante o mês de outubro de 2022. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “Brincar”; “Terapia Ocupacional” e “Brinquedo”, seguido do operador booleano “and”. Ademais, foram aplicados os seguintes filtros: área do conhecimento (Fisioterapia e Terapia Ocupacional), seguida das instituições, Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, Universidade de São Paulo-USP e Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, após serem aplicados os referentes filtros, obteve-se um número de 30 resultados que apresentavam título condizente com a proposta da pesquisa, levando em consideração os critérios de inclusão: 1) ser uma dissertação de mestrado ou tese de doutorado; 2) tratar das infâncias; 3) contextualizar o brincar; 4) estar disponível no idioma português e 5) ter sido publicado nos bancos de dados das referidas instituições nos últimos dez anos.

A segunda etapa da pesquisa compreendeu-se em realizar a leitura dos resumos dos trabalhos previamente selecionados, após a leitura dos resumos foi realizada a leitura crítica dos trabalhos na íntegra, obtendo assim, o número final de 14 trabalhos, sendo estes todos provenientes da base de dados da UFSCar, organizados e estruturados em forma de quadro expositivo (apresentado em anexo), que busca contemplar algumas das principais informações referentes aos trabalhos selecionados. A seguir no Organograma 1, está descrito o percurso metodológico realizado para este estudo.

Organograma 1- Desenho do Estudo



Fonte: Elaborado por CASTRO, Janaína da Cruz (2023).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

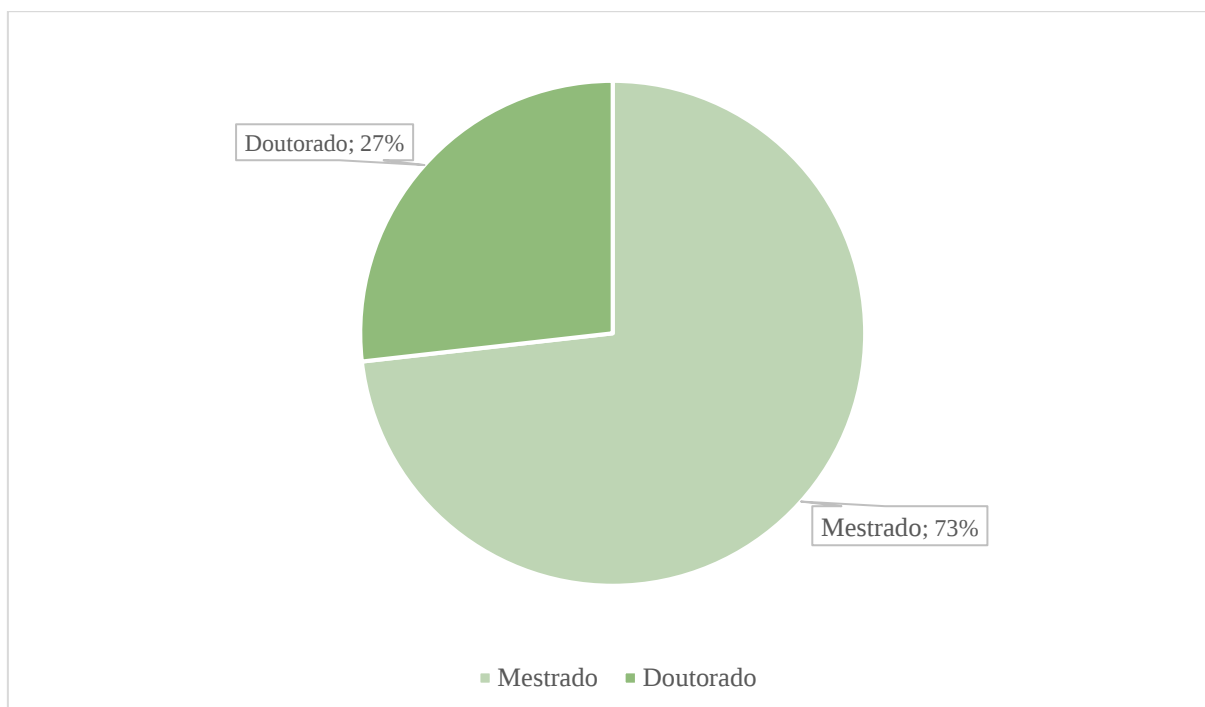
As análises dos estudos utilizados para embasar essa pesquisa foram estruturadas de forma a contemplar o ano de publicação e autor, tipo do estudo, linha de pesquisa, amostra e contexto em que foi desenvolvido, e as discussões que estes apontam a respeito do brincar enquanto objeto de estudo. Perante o exposto, ao serem aplicados os critérios de inclusão foram construídos os resultados apresentados através do Quadro 1 (apresentado em anexo), que expressa o compilado das informações dos estudos previamente selecionados.

Segundo a AOTA (2015), “a participação em ocupações é considerada tanto o meio como o fim no processo de Terapia Ocupacional”, diante disso, Folha (2019) define que o brincar simboliza a principal ocupação na infância, constituindo-se como um meio para a aquisição de habilidades, utilizadas em outras ocupações do cotidiano infantil, mas também como fim, enquanto engajamento ocupacional, sendo assim, o brincar enquanto meio que contribui para a aquisição de habilidades, se caracteriza ao representar uma importante ação no cotidiano das crianças, ao meio em que se apresenta como uma experiência fundamental na

aquisição de habilidades, bem como frente aos desafios encontrados posteriormente em suas vidas (NUNES, et al., 2013 apud NUNES, 2015).

Diante do exposto, cabe salientar que os resultados obtidos revelaram um percentual maior de estudos provenientes do mestrado profissional, em razão do mesmo ter uma permanência maior dentro do programa de pós-graduação. Todavia, também foi possível observar, mesmo que em um número menor, as produções de conhecimento acerca do brincar no âmbito do doutorado. A seguir no Gráfico 1 está o percentual de trabalhos por tipo de estudo ao qual a pesquisa se debruçou enquanto produções de conhecimento utilizadas.

Gráfico 1- Tipo de estudo

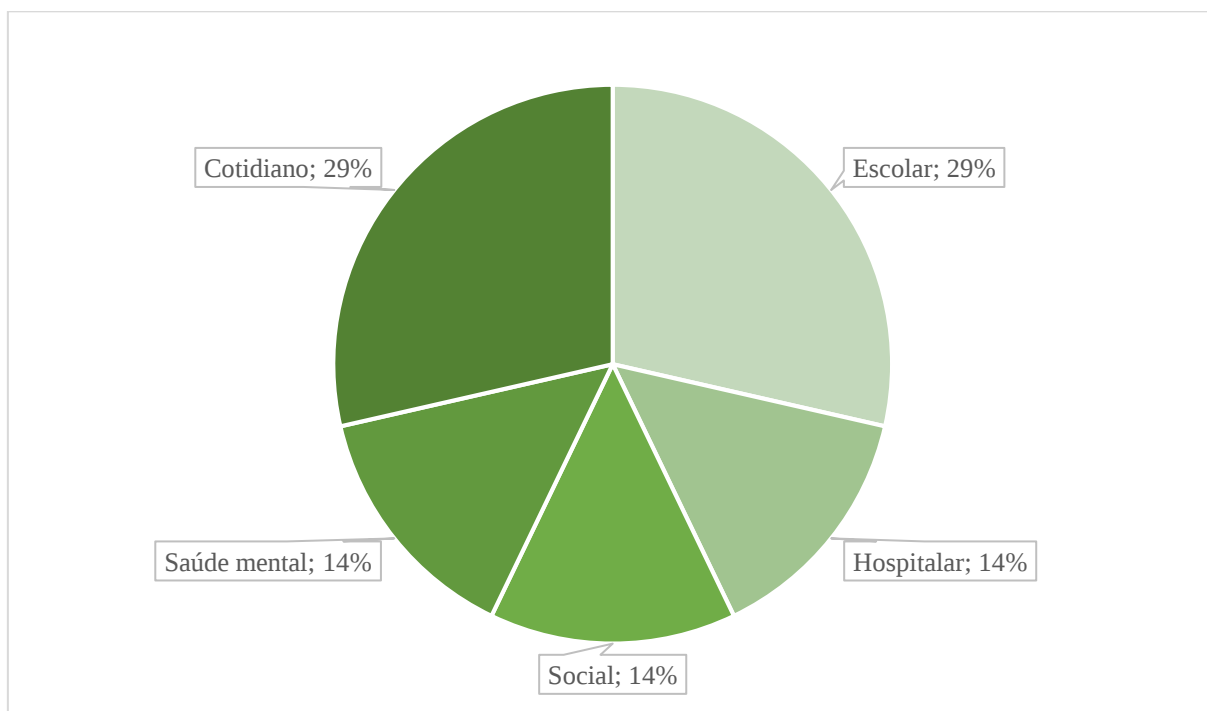


Fonte: Elaborado por CASTRO, Janaína da Cruz (2023).

De antemão, a amostra da população dos estudos selecionados, se deram a partir de crianças, inseridas em diferentes contextos, sendo estes o escolar, hospitalar, cotidiano, social e na saúde mental, pertencentes a diferentes meios e culturas em virtude de suas especificidades socioculturais, e socioeconômicas, as quais nos levam a refletir como o fenômeno do brincar perpassa diferentes espaços, desconstruindo uma visão reducionista que se tem criado do mesmo nos espaços de intervenção da Terapia Ocupacional, e passando a expandir essa compreensão em diferentes espaços, através de diferentes vivências. Diante disso, cabe salientar que apesar dos diferentes contextos onde o brincar acontece, não há prejuízos em sua essência, ao

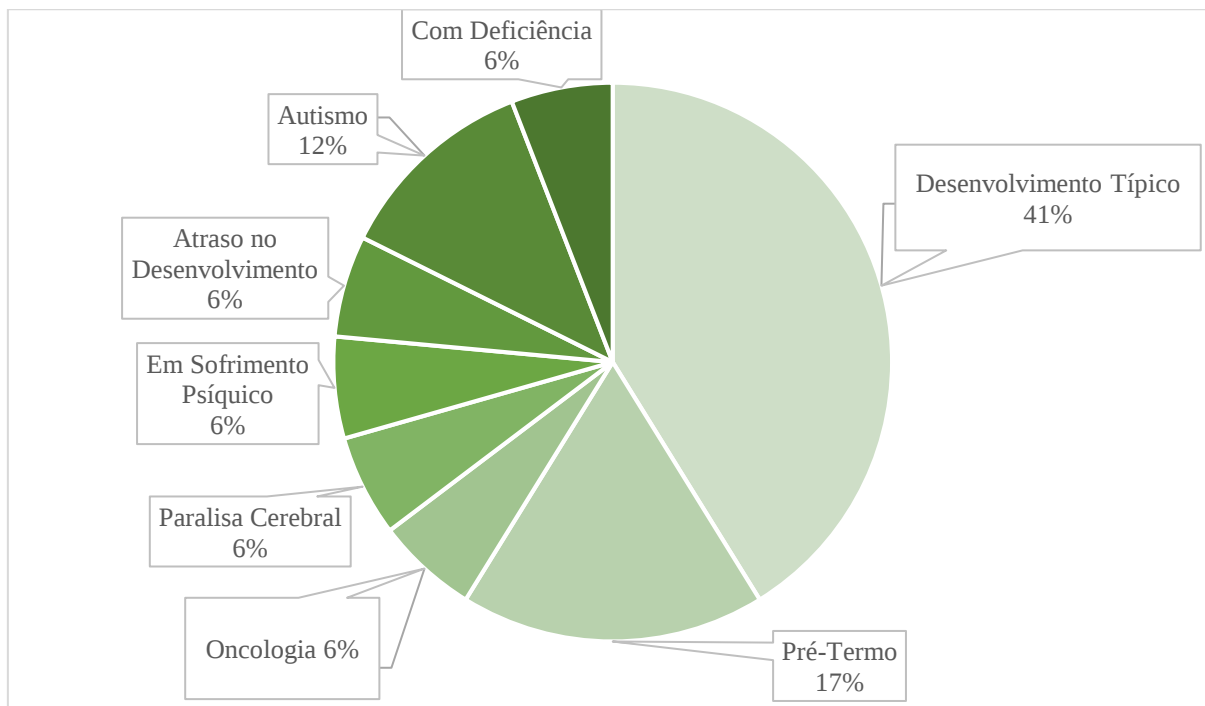
contrário, pois “a dimensão do brincar impõe-se em grande número de momentos e situações” (PASTORE, 2015, p. 185), desta forma, é possível observar que o brincar acontece independente do contexto em que estas crianças estão por vezes inseridas. A seguir o Gráfico 2 mostra a dimensão do brincar nos diferentes contextos de atuação da Terapia Ocupacional.

Gráfico 2- O brincar em diferentes contextos



Fonte: Elaborado por CASTRO, Janaína da Cruz (2023).

Além do contexto, outro fator observado foi referente as particularidades pessoais destes sujeitos que contemplaram a amostra do estudo, dentre as quais destacou-se, crianças com desenvolvimento típico e com atraso no desenvolvimento, pré-termo, autista, com paralisia cerebral, em sofrimento psíquico, com deficiência e em tratamento oncológico. Além disso, fizeram parte do público alvo as mães, professores e terapeutas ocupacionais, que mostraram sua visão acerca do tema em questão. Todavia, o público alvo predominante neste estudo foi constituído majoritariamente por crianças em diferentes faixas etárias, em suas respectivas condições, que não as define, mas que dizem muito sobre o seu fazer enquanto criança. Diante disso, o Gráfico 3, mostra o percentual referente ao perfil das crianças, expressando assim, a heterogeneidade na amostra encontrada.

Gráfico 3- Perfil das Crianças

Fonte: Elaborado por CASTRO, Janaína da Cruz (2023).

Dentre as razões que levaram as discussões acerca do brincar neste âmbito, é possível inicialmente destacar o processo de avaliação dentro da Terapia Ocupacional, onde o mesmo, antecede as condutas e norteiam as práticas “está focado em descobrir o que o cliente quer e precisa fazer, determinando o que um cliente pode fazer e tem feito, e identificando facilitadores, bem como barreiras à saúde, bem-estar e participação” (AOTA, 2015, p. 13). Diante disso, outro aspecto observado foi referente a avaliação do brincar e o uso de avaliações padronizadas e não padronizadas.

No estudo de Rombe (2012), a autora elenca duas categorias para tratar das avaliações do brincar, visto que estas são ferramentas primordiais para fornecer indicadores, que servem de base para a identificação das demandas de cada sujeito, em especial do público infantil, considerando suas especificidades enquanto sujeitos únicos, são elas: as avaliações com foco no desenvolvimento e as avaliações com foco nas experiências.

As avaliações com foco no desenvolvimento, integraram o Histórico Lúdico de Takata (TAKATA, 1974) e a Escala Lúdica Pré-escolar de Knox (KNOX, 1997). Por sua vez, o Histórico Lúdico de Takata, não possui validação para o Brasil, é estruturada através de entrevista com os pais, a fim de obter informações gerais sobre o brincar da criança, já a Escala Lúdica Pré-escolar de Knox, validada para o Brasil, é realizada por meio da observação direta, a fim de avaliar a atitude lúdica das crianças de forma qualitativa e quantitativa.

A segunda categoria, por sua vez, compreende as avaliações com foco nas experiências, sendo elas: a Avaliação do Comportamento Lúdico (FERLAND, 1997), Teste de Entretenimento (BUNDY, 2000) e Avaliação do Jogo Simbólico de Crianças (STAGNITTI, 2009). A avaliação do Comportamento Lúdico, validada para o Brasil, é realizada através da observação e entrevista com os pais, com o objetivo de averiguar o brincar de pré-escolares com deficiência física; o Teste de Entretenimento, também validado, avalia de forma quantitativa os componentes lúdicos e como são desempenhados no que tange a sua frequência, intensidade e capacidade, sendo realizado através de observação direta; e por fim, a Avaliação do Jogo Simbólico de Crianças, com validação para o Brasil, assume o objetivo de avaliar o desempenho no brincar espontâneo em crianças de 3 a 7 anos de idade. Apesar das particularidades que cada uma apresenta, notou-se que estas avaliações têm o objetivo de mensurar aspectos inerentes ao brincar de forma multidimensional, fornecendo assim, indicadores para fomentar os objetivos terapêuticos a curto, médio e longo prazo referentes à ação do brincar.

A partir disso, é possível observar ainda, uma visão distorcida que comumente permeia a percepção de pais e cuidadores acerca das infâncias, onde a mesma costuma ser vista como uma fase do desenvolvimento humano que não exige muito da criança, pois é visto que ela se dedica exclusivamente ao brincar, não só em casa, mas como na escola, através de atividades lúdicas estruturadas. Todavia, é nesse período que ocorrem as grandes descobertas que podem vir através de uma das principais ocupações referentes a infância, que é o próprio brincar, pois a forma com que brincam, demonstram suas capacidades físicas, cognitivas, de interação social, imaginação, independência e imitação (KNOX, 2002).

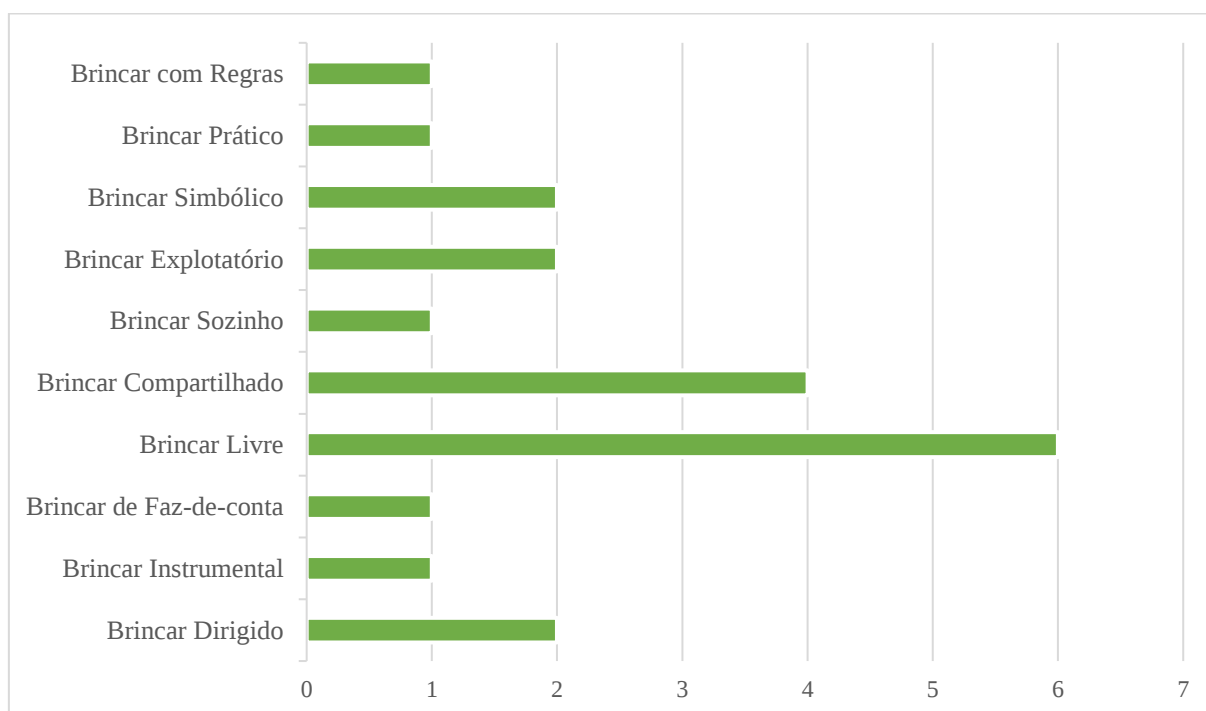
Diante disso, os estudos revelam e classificam variações desta ação, ou melhor, formas do brincar, que apesar de suas particularidades frente a cada um dos contextos em que a criança faz parte, seguem uma ordem de complexidade de acordo com o desenvolvimento da mesma, sendo elas: o brincar prático, simbólico e com regras. Por sua vez, o brincar prático é caracterizado pelo ato de repetir uma ação que fora observada anteriormente a partir de uma pessoa mais madura; o brincar simbólico, relaciona-se com a utilização de brinquedos ou objetos concretos como meio e o brincar com regras, que começa a se maturar no repertório das crianças a partir dos seis anos de idade (REZENDE et al., 2008 apud TIMA, 2020).

Ademais, foi possível observar outras configurações do brincar em virtude dos contextos apresentados, estes por sua vez, se entrelaçam em algumas situações e momentos, sendo eles o brincar exploratório; instrumental; dirigido; compartilhado; sozinho; livre e faz-de-conta. O brincar exploratório se refere a uma das primeiras manifestações do brincar no

repertório das crianças ainda nos primeiros meses de vida, de acordo com Matos (2020) o mesmo costuma ser utilizado nas intervenções da terapia ocupacional em contextos hospitalares com o objetivo de estimular o desenvolvimento de habilidades processuais, de interação e sensoriais.

Por sua vez, o brincar instrumental e dirigido, aparecem no contexto educacional, de acordo com Folha (2019) os professores usam do brincar instrumental como uma ferramenta para estimular ou desenvolver nas crianças algumas habilidades adjacentes, bem como favorecer o aprendizado, já o brincar dirigido, se caracteriza com uma importante ferramenta de ensino. Ademais, o brincar livre foi uma das modalidades que se sobressaiu no estudo, apresentando um maior número de contextualizações, seguido do brincar compartilhado, em contrapartida o brincar sozinho foi citado apenas em um dos estudos, onde Nunes (2015) se reporta ao mesmo como uma situação atípica no cotidiano das crianças ou que causam nestas uma instabilidade em suas funções emocionais. O Gráfico 4 expressa de forma quantitativa as formas do brincar encontradas em diferentes estudos e sua prevalência em cada um destes.

Gráfico 4- Formas do Brincar encontrados nos diferentes estudos



Fonte: Elaborado por CASTRO, Janaína da Cruz (2023).

Para além das fases que constituem as infâncias e a complexidade na forma com que as crianças desempenham essa ocupação, podemos observar também as variações do brincar no que diz respeito ao contexto e o ambiente em que estas estão por vezes inseridas, e a finalidade

deste em cada um dos determinados cenários. Concomitantemente a isso, através dos achados de Pastore (2020), é possível desconstruir uma visão reducionista do brincar enquanto momento de diversão, e passar a observar esta ação de forma multidimensional, já que o mesmo envolve vários aspectos inerentes ao ser brincante. Ademais, a autora supracitada notou que a concretização do brincar não dependia necessariamente de um brinquedo estruturado previamente selecionado para tal ação, pois a construção dos brinquedos era tida como parte do brincar, e descreve a ação como um “saber fazer da criança” (PASTORE, 2020, p. 142).

Com base nessa premissa, constatou-se um considerável número de achados que evidenciam o uso de objetos concretos para conduzir esse processo, os brinquedos, que por sua vez assumem um papel de mediador do brincar e das brincadeiras, todavia, a presença do mesmo acaba tornando em algumas circunstâncias a ação do brincar como algo meramente capitalista, onde os brinquedos sofisticados, vão cada vez mais estreitando os espaços entre a criatividade e subjetividade das crianças ao brincarem, pois ao terem acesso a estes na sua forma integral, faz com que as crianças limitem seu repertório de brincadeiras envolvendo o brincar livre. Para Pastore (2020), assim como existem diferentes formas de compreender a criança em seus mais diversos contextos, existem também variadas formas de perceber o brincar, elucidando assim a construção dos brinquedos como parte do processo referente às crianças socialmente desfavorecidas, que nem sempre provém de brinquedos para compor o brincar.

Concomitantemente a isso, no que tange ao uso de brinquedos observou-se duas vertentes acerca dos reflexos da tecnologia no brincar, a primeira se volta para um período não muito remoto em que o mundo vivencia o distanciamento e conseqüentemente, o isolamento social, em virtude da pandemia da COVID-19, frente a isso, em seu estudo sobre as ocupações infantis e as influências da pandemia nas rotinas das crianças, Betti (2021), constatou em seus resultados no que diz respeito aos impactos gerais sobre as ocupações, que o brincar foi a ocupação das crianças que se sobressaiu nesse cenário pandêmico, revelando assim, maiores prejuízos, em detrimento das mudanças relacionadas ao brincar, que apontaram para o uso excessivo de eletrônicos na rotina destas crianças, limitando-as de vivenciar novas experiências através do brincar livre e compartilhado.

Assim como os impactos do isolamento social durante a pandemia da COVID-19 no desempenho ocupacional das crianças ao brincarem, há também a privação decorrente da vida urbana, caracterizada pela insegurança nas ruas, que segundo Rombe (2012), acabam restringindo as crianças a um ambiente muito limitado de seus lares, fazendo com que não desenvolvam suas atividades lúdicas de forma adequada, responsabilizando o papel da escola

enquanto espaço que deve suprir essa lacuna. Por outro lado, Pastore (2015) observou em seu estudo, cuja a linha de pesquisa se debruçava nas redes sociais e vulnerabilidade, que as ruas eram um dos principais ambientes onde as crianças podiam se expressar por meio de suas brincadeiras, “as crianças habitavam a rua como um espaço para as brincadeiras e para o próprio brincar” (PASTORE, 2015, p. 85), diante disso, podemos observar a influência da cultura nesses cenários de pesquisa.

Por sua vez, a segunda vertente se dirige para o estudo de Pastore (2015), onde a autora traz a tecnologia como agente segregante nas ações do brincar, em que divergiam as crianças que tinham acesso a esses recursos tecnológicos, das crianças que não tinham, relacionando a defasagem em número de crianças para as brincadeiras com os recursos eletrônicos se comparada com as brincadeiras que envolviam a construção de brinquedos com materiais acessíveis, que por vezes, agregam um maior número de crianças. Segundo Ferland (2006), é possível estimular por meio do brincar compartilhado, os componentes sociais das crianças, como o saber esperar, ouvir o próximo, dividir o brinquedo, e realizar as trocas sociais enquanto brincam. Em face do exposto, é possível observar que essa nova geração de crianças apresenta esse descompasso em suas relações interpares, devido ao mal-uso destes recursos em seu cotidiano, que acabam por limitar o seu interesse e capacidade de interação.

Para além dos impactos relacionados às tecnologias no fazer infantil, constatou-se também outros fatores que acabam por limitar a experiência das crianças no brincar. De acordo com Sousa (2012), às crianças com deficiência geralmente têm seu repertório de oportunidades de interagir livremente com outras crianças e adultos limitado, quando comparadas às crianças com desenvolvimento típico. Do mesmo modo, é possível observar esses entraves dentro do processo de hospitalização, onde as rotinas das crianças passam por grandes modificações, dentre as quais limitam a ação do brincar livre da criança, em consequência disso, Pfeifer e Mitre (2007) observaram que a desorganização do brincar no cotidiano das crianças acaba por refletir diretamente no desempenho de seus papéis ocupacionais. Sob o mesmo ponto de vista, os autores ressaltam que por meio do brincar é possível criar vínculos dentro do processo de terapia ocupacional, pois é através do mesmo que as crianças se expressam.

Convém lembrar que a construção do vínculo na terapia ocupacional é um dos princípios básicos que norteiam as intervenções, e que conduzem a tríade (terapeuta, paciente, atividade) dentro do processo de intervenção de um modo geral, tanto na saúde física como mental. Em virtude disso, Lourenco (2020) observou em seu estudo sobre o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) e o cuidado de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas famílias, que o processo de vinculação e confiança desse público que

compunha o serviço se dava através do brincar. Ainda dentro dessa perspectiva da saúde mental, Martins (2020) notou através da ótica das crianças, que o brincar se constituía como um dos elementos motores da boa saúde mental na infância, seguido da prática de esportes e estudos, associando o mesmo como responsável pela sensação de bem-estar.

A vista do que vem sendo discutido acerca do brincar enquanto ocupação humana, esta se caracteriza como detentor dos principais pilares, e objeto de estudo da terapia ocupacional, compreendendo desse modo, em sua totalidade as três áreas do fazer humano, descritas através das atividades de vida diária; o brincar/lazer e a produtividade. No que lhe diz respeito, o brincar é considerado uma das atividades responsáveis por despertar nas pessoas o sentimento de bem-estar, ao passo que contribuem para o desenvolvimento integral e estado de boa saúde mental nas crianças (TAYLOR e KIELHOFNER, 2017 apud MENEGAT, 2020).

Juntamente com esta ideia de bem-estar, Menegat (2020) observou em seu estudo com mães de bebês pré-termo durante dois momentos iniciais do puerpério, o primeiro se fez ainda durante o processo de internação e o segundo após a alta hospitalar, onde o estudo se propôs a observar como era essa relação das mães com seus bebês, diante disso, dentre os papéis assumidos pelas mães o “brincar com o bebê” foi considerado uma dessas ocupações que segundo a autora após a alta era vista como uma ocupação significativa para essas mães, e com o decorrer do tempo, passa não só a ser significativa, mas também satisfatória, em virtude disso, frente às angústias e inseguranças da mãe pré-termo, o brincar assume um papel importante diante da percepção das puérperas em meio a estes primeiros meses de vida do bebê extrauterina.

Ademais, o brincar também pode ser observado como um dos componentes que permeiam a rotina escolar na educação infantil, porém, este se faz presente em duas vertentes, dentro deste mesmo contexto, dividindo espaço com outras profissões, como a pedagogia, que usa do lúdico como ferramenta de ensino na educação infantil, criando assim, uma linha tênue com a terapia ocupacional, em seu processo de prática. Todavia, Folha (2019) defende que apesar do uso do brincar na educação infantil, existem perspectivas que diferem as práticas e condutas de ambas, ainda que dentro da mesma instituição.

Por sua vez, a autora supracitada defende que na terapia ocupacional as intervenções pautadas no uso do brincar são de base desenvolvimentista ou comportamental, visando alcançar prejuízos que refletem no desempenho ocupacional das crianças naquele espaço em questão. Já na perspectiva da pedagogia, este se volta para a aquisição de aprendizados específicos correspondentes a cada fase do ensino escolar. Desse modo, a Resolução nº 500 de 2018 do COFFITO, determina as ações do Terapeuta Ocupacional no contexto escolar,

reconhecendo dentro de suas especificidades a ação do brincar neste contexto, como descrito em seu Art. 4º, inciso II, como área de desempenho ocupacional.

Ainda convém lembrar, que apesar da recente implementação da supracitada resolução sobre a atuação da terapia ocupacional no contexto escolar, observou-se que a produção de conhecimento acerca do brincar debruçou-se em boa parte ao contexto da educação infantil, apresentando uma grande incidência dentre os estudos desenvolvidos pelos pesquisadores nos últimos anos. Por ser uma das ocupações descritas nos domínios da AOTA, o brincar não é objeto exclusivo da Terapia Ocupacional, sendo assim, cabe aos profissionais desenvolverem suas ações com base nos pilares que fundamentam a profissão.

Por outro lado, frente ao contexto hospitalar é possível observar ainda, algumas práticas e percepções do terapeuta ocupacional acerca do tema, com base no estudo de Matos (2020), as possibilidades de atuação da terapia ocupacional em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), se davam através do brincar exploratório, que costuma ser utilizado com o objetivo de estimular o desenvolvimento de habilidades processuais, de interação e sensoriais, sendo a última descrita como o compilado que envolve o sistema tátil, auditivo, visual e vestibular, estes por sua vez, responsáveis por captar e integrar as informações recebidas do ambiente ao cérebro.

Além disso, outra prática relacionada ao brincar dentro deste contexto se voltaram para a importância das orientações acerca do uso dos brinquedos, onde a família pode vir a utilizar destes recursos para estimularem as áreas visuais e auditivas dos bebês ainda que dentro do ambiente hospitalar, visto que este por si só não provém dos estímulos necessários para o desenvolvimento integral do bebê, se comparado com o ambiente domiciliar. Segundo Idemori (2015), o processo de hospitalização modifica a rotina da criança, alterando o seu cotidiano no que tange às atividades de vida diária, brincar, lazer, escola e participação social, que por sua vez, influenciam diretamente nos papéis ocupacionais que estes assumem.

Ademais, no que tange às percepções acerca do uso e relevância do brincar na terapia ocupacional, é possível observar, portanto, que todos os achados nas diferentes linhas de pesquisa vão de encontro ao tratar que o mesmo é uma atividade fundamental na infância, capaz de estimular diferentes componentes, todavia, pode assumir diferentes expressões de acordo com o contexto onde este se faz presente, sendo o ambiente e cultura uma das variantes que justificam essa disparidade dentro de alguns dos contextos encontrados, que podem ser justificados em algumas situações, pela condição social destas.

Convém lembrar que no decorrer dos anos, o brincar foi assumindo diferentes configurações e espaços na sociedade contemporânea, do mesmo modo, é possível observar

variações na forma com que as crianças brincam, em detrimento de outras culturas, Pastore (2015) demonstrou em seu estudo sobre as culturas do brincar em uma comunidade moçambicana, que o brincar acontecia durante a realização de outras tarefas consideradas obrigatórias e importantes dentro do repertório ocupacional daquelas crianças em questão, desta forma, as brincadeiras mesmo que de forma indireta, iam permeando o cotidiano das mesmas, e não se limitavam a um tempo e espaço predeterminados, aconteciam de forma livre e espontânea, “a dimensão do brincar impõe-se em grande número de momentos e situações” (PASTORE, 2015, p. 185). Em contrapartida, é possível observar que o desempenho das crianças brasileiras com desenvolvimento típico no brincar apresentou resultados diferentes se comparados com as crianças do continente vizinho.

Em consideração a isso, observou-se que nos estudos desenvolvidos em território brasileiro, nenhuma tarefa era atribuída às crianças como obrigatórias e que deveriam fazer parte da sua rotina de atividades diárias no âmbito de seus lares, tendo apenas a escola como atividade indispensável em suas rotinas. À vista disso, em seu estudo sobre o uso do tempo de crianças de classes populares, Nunes (2015) constatou que as atividades de lazer mais realizadas por essa amostra da população foram em primeiro lugar assistir televisão, seguido do brincar propriamente dito, o que nos faz voltar a refletir como vem sendo ofertados e introduzidos às telas no cotidiano das crianças, e qual o aproveitamento que estas estão tendo enquanto expostas corriqueiramente a estes eletroeletrônicos.

Em virtude das diversas abordagens e contextualizações encontradas acerca do brincar, o presente estudo não assumiu o papel de esgotar esse tema a que se propôs estudar, trazendo a luz de sua essência as discussões de apenas três dessas vertentes, apresentadas por meio do contexto/ambiente, presença do brinquedo e o uso do brincar no processo de prática. Sabemos da sua importância para a categoria que se compromete a intervir nas infâncias, por se tratar de uma das ocupações que a profissão tem em seus domínios de prática, porém, a formação de quatro anos em si não consegue contemplar as multifacetadas do brincar, cabendo aos profissionais expandirem seus conhecimentos através das produções oriundas das práticas baseadas em evidências, a qual o *stricto sensu* se debruça a estudar, contribuindo assim, com questões socialmente relevantes, e que venham a responder às necessidades da sociedade nessa esfera que constituem as linhas de pesquisa acerca do tema.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as dissertações de mestrado e teses de doutorado que tratassem do brincar na terapia ocupacional enquanto produção de conhecimento, indexados na plataforma do Periódico CAPES entre os anos de 2012 a 2021, percebeu-se a necessidade de realizar a revisão integrativa acerca do tema em questão no âmbito do *stricto sensu*, visto que esta formação traz importantes contribuições para os profissionais do *lato sensu*, à medida que contribuem para a prática profissional destes.

Foi possível perceber, portanto, que os pesquisadores têm se mostrado dinâmicos em seus estudos ao abordarem o brincar, visto que o tema pode ser observado em contextos e vertentes variadas dentro da Terapia Ocupacional fazendo do mesmo uma ação multidimensional, e não somente uma ação que perpassa as intervenções clínicas de forma isolada. Dentre os quais, os achados referem-se aos contextos escolar, seguidos do hospitalar, cotidiano, social e saúde mental. Nesse sentido, os resultados vão de encontro à medida em que tratam o brincar como ocupação primordial que permeia o cotidiano durante as infâncias, e que dão subsídio para as fases que sucedem o desenvolvimento infantil.

Observou-se que dentre as linhas de estudos desenvolvidas acerca do tema, os resultados voltaram-se em sua maioria para a área de concentração que envolve a “Promoção do Desempenho Humano nos Contextos da Vida Diária”, sendo estes, desenvolvidos em território nacional, seguido pela linha de estudo denominada “Redes Sociais e Vulnerabilidade”, com estudos desenvolvidos com sujeitos de outro continente mais desfavorecido economicamente, e por fim a linha de “Cuidado, Emancipação Social e Saúde Mental”, com poucos estudos desenvolvidos na área, fazendo-nos refletir como está sendo tratado o brincar nesses espaços.

Cabe ressaltar que há uma escassez de conteúdo que embasam os estudos nas áreas de concentração que envolve aspectos socioeconômicos e da saúde mental. Diante disso, recomenda-se portando, para trabalhos futuros a compreensão acerca do tema estudado nessas linhas de pesquisa que se mostraram ainda pouco exploradas aqui no Brasil, devido à falta de publicações nessas áreas, que por sua vez, assumem o papel de dar subsídio a novos trabalhos, afim de produzir conhecimento específico e de qualidade com o mais alto rigor metodológico, a fim de embasar as intervenções terapêuticas ocupacionais a respeito do brincar no âmbito social e da saúde mental, visto que ainda existem lacunas dentro dessas propostas a serem desvendadas.

REFERÊNCIAS

- AOTA AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION et al. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, p. 1-49, 2015.
- BARROS, Vanessa de Melo. **Processamento sensorial e engajamento de crianças nas rotinas da educação infantil na perspectiva dos professores** 25/02/2019 93 f. Mestrado em TERAPIA OCUPACIONAL Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Biblioteca Depositária: UFSCar.
- BETTI, Ana Claudia Moron. **Ocupações infantis e pandemia da COVID-19: a percepção das mães** 18/02/2021 121 f. Mestrado em TERAPIA OCUPACIONAL Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos Biblioteca Depositária: UFSCar
- BUNDY, A.C. **Recreação e Entretenimento**: o que procurar. In: PARHAM, D. F., LINDA, S. A recreação na Terapia Ocupacional Pediátrica. Ed. Santos, 1ª ed. 2000.
- CAMPOS, Paula Ramos et al. **Contribuições da terapia ocupacional no tratamento de intervenção precoce nas crianças com transtorno do espectro autista**. 2020.
- COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Resolução nº 500, de 26 de dezembro de 2018**. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dá outras providências. 2018. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=10488>. Acesso em fev. 2023.
- FERLAND, F. **O modelo lúdico**: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional. 3ed. São Paulo: Roca, 2006.
- FLOREY, L. **An approach to play and play development**. Am. J Occup Ther, v.25, n. 6, p. 275-280, 1971.
- FOLHA, Debora Ribeiro da Silva Campos. **Perspectiva ocupacional da participação de crianças na educação infantil e implicações para a Terapia Ocupacional** 14/08/2019 237 f. Doutorado em TERAPIA OCUPACIONAL Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos Biblioteca Depositária: UFSCar.
- IDEMORI, Thais Clemente. **Processo terapêutico da criança em transplante de medula óssea: práticas de Terapeutas Ocupacionais do Estado de São Paulo** 13/02/2015 111 f. Mestrado em TERAPIA OCUPACIONAL Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos Biblioteca Depositária: Biblioteca comunitária UFSCar.
- KNOX, S. H. Avaliação da recreação e lazer. In: NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. Willard & Spackman – terapia ocupacional. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 195-201.
- KNOX, S. H. Desenvolvimento e uso corrente da escala lúdica pré-escolar de Knox. **A recreação na terapia ocupacional pediátrica**, 1º ed. p. 35-51, 2002.
- LAW, M. Foreword. In: FERLAND, F. **Play, children with physical disabilities and occupational therapy: the ludic model**. Ottawa: University of Ottawa Press, 1997. p. 9-11. In: ROMBE, Patricia Gonçalves. **Comportamento lúdico de crianças pré-termo e seu**

desenvolvimento neuropsicomotor' 01/02/2012 168 f. Mestrado em TERAPIA OCUPACIONAL.

LOURENCO, Mariane Cristina. **Os centros de atenção psicossocial infantojuvenis e o cuidado a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista e suas famílias'** 27/03/2020 180 f. Mestrado em TERAPIA OCUPACIONAL Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos Biblioteca Depositária: UFSCar.

MARTINS, Bruna Melo. **A saúde mental sob as lentes de crianças: uma pesquisa participativa inclusiva'** 28/02/2020 121 f. Mestrado em TERAPIA OCUPACIONAL Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos Biblioteca Depositária: UFSCar.

MATOS, Francielli. **Atuação do terapeuta ocupacional na Unidade de Terapia Intensiva neonatal: um estudo da prática'** 30/06/2020 81 f. Mestrado em TERAPIA OCUPACIONAL Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos Biblioteca Depositária: UFSCar.

MCALONEY, K.; STAGNITTI, K. Pretend Play and Social Play: The Concurrent Validity of the Child-Initiated Pretend Play Assessment. *International Journal of Play Therapy*. v. 18, n. 2, p. 99-113, 2009. In: ROMBE, Patricia Gonçalves. **Comportamento lúdico de crianças pré-termo e seu desenvolvimento neuropsicomotor'** 01/02/2012 168 f. Mestrado em TERAPIA OCUPACIONAL.

MENEGAT, Danusa. **Ocupações de mães de bebês pré-termos durante a internação e após a alta hospitalar'** 27/03/2020 170 f. Doutorado em TERAPIA OCUPACIONAL Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos Biblioteca Depositária: UFSCar.

NUNES, Ana Celia. **O uso do tempo nas atividades cotidianas e a qualidade de vida de crianças da classe popular de 9 a 12 anos'** 27/02/2015 155 f. Mestrado em TERAPIA OCUPACIONAL Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos Biblioteca Depositária: UFSCar.

PASTORE, Marina Di Napoli. **“Sim! Sou criança eu!”. Dinâmicas de socialização e universos infantis em uma comunidade Moçambicana'** 27/02/2015 244 f. Mestrado em TERAPIA OCUPACIONAL Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos Biblioteca Depositária: Biblioteca comunitária UFSCar.

PASTORE, Marina Di Napoli. **Brincar-brinquedo, criar-fazendo: entrelaçando pluriversos de infâncias e crianças desde o sul de Moçambique'** 13/02/2020 326 f. Doutorado em TERAPIA OCUPACIONAL Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos Biblioteca Depositária: UFSCar.

PFEIFER, L. I; MITRE, R. M. A. Terapia Ocupacional, dor e cuidados paliativos na atenção à infância. In: DE CARLO, M. M. R. P.; QUEIROZ, M. E. G. **Dor e Cuidados Paliativos: terapia ocupacional e interdisciplinaridade**. São Paulo: Roca, 2007, p. 258-287.

REILLY, M. **Play as exploratory learning**. Beverly Hills: Sage Publications. 1974. 314p.

ROMBE, Patricia Gonçalves. **Comportamento lúdico de crianças pré-termo e seu desenvolvimento neuropsicomotor'** 01/02/2012 168 f. Mestrado em TERAPIA OCUPACIONAL Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos Biblioteca Depositária: UFSCar.

SOUSA, Lyana Carvalho E. **Estudo comparativo do cotidiano de crianças com paralisia cerebral e de crianças com desenvolvimento típico'** 01/02/2012 94 f. Mestrado em TERAPIA OCUPACIONAL Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos Biblioteca Depositária: UFSCar.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt> Acesso em: 23 mar. 2023.

TAKATA, N. Play as a prescription. In: M, Reilly(Ed.). **Play as exploratory learning**. Beverly Hills, CA: Sage Publications, 1974. p. 209-246. In: ROMBE, Patricia Gonçalves. **Comportamento lúdico de crianças pré-termo e seu desenvolvimento neuropsicomotor'** 01/02/2012 168 f. Mestrado em TERAPIA OCUPACIONAL.

TIMA, Fredcarne. **Repertório ocupacional de crianças de 4 a 6 anos com atraso no desenvolvimento motor, da linguagem e na habilidade pessoal-social'** 04/02/2020 100 f. Mestrado em TERAPIA OCUPACIONAL Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos Biblioteca Depositária: UFSCar.

ANEXO A- Quadro 01. Compilado das informações.

AUTOR E ANO	TIPO DE ESTUDO	LINHA DE PESQUISA	AMOSTRA	CONTEXTO	DISCUSSÕES ACERCA DO BRINCAR NO ESTUDO
BARROS, Vanessa de Melo. 2019	Mestrado	Promoção do Desempenho Humano nos Contextos da Vida Diária.	Crianças de 3 anos com desenvolvimento típico.	Educação infantil.	-Crianças com Disfunção de Processamento Sensorial podem vir a apresentar dificuldades em organizar as tarefas e brincar; -Valorização do brincar na educação infantil; -Baixo nível de engajamento das crianças no brincar livre; -A tecnologia como ponto negativo no brincar livre.
BETTI, Ana Claudia Moron. 2021	Mestrado	Promoção do Desempenho Humano nos Contextos da Vida Diária.	Crianças de 4 a 6 anos.	Cotidiano	-Dentre os impactos gerais sobre as ocupações o brincar foi a ocupação das crianças que se sobressaiu, com maiores prejuízos; -Mudanças relacionadas ao brincar, em decorrência do uso abusivo de aparelhos eletrônicos.
FOLHA, Debora Ribeiro da Silva Campos. 2019	Doutorado	Promoção do Desempenho Humano nos Contextos da Vida Diária.	Crianças com TEA, e com deficiência física.	Educação infantil.	-O brincar enquanto ocupação, que compõem a rotina educacional; -O brincar enquanto potencializador natural do desenvolvimento infantil na terapia ocupacional; -Centralidade do brincar na abordagem da infância dentro da TO; -Manifestação do brincar dentro da educação infantil.
IDEMORI, Thais Clemente. 2015	Mestrado	Promoção do Desempenho Humano nos Contextos da Vida Diária.	Crianças em processo de hospitalização para transplante de medula óssea.	Hospitalar	-Consequência do processo de hospitalização nas ocupações infantis, dentre elas o brincar. -A importância de estimular o brincar de forma livre e espontânea das crianças no ambiente hospitalar.
LOURENÇO, Mariane Cristina. 2020	Mestrado	Cuidado, Emancipação Social e Saúde mental.	Crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista	Saúde Mental	-O brincar enquanto instrumento que favorece a vinculação do sujeito em serviços de saúde mental.
MARTINS, Bruna Melo. 2020	Mestrado	Cuidado, Emancipação Social e Saúde mental.	Crianças de 9 a 12 anos.	Saúde Mental	-O brincar enquanto um dos elementos da boa saúde mental na infância, seguido do esporte e estudos. -O brincar como responsável pela sensação de bem-estar.
MATOS, Francielli. 2020	Mestrado	Promoção do Desempenho Humano nos Contextos da Vida Diária.	Bebês, recém-nascidos.	Hospitalar	-Condutas objetivando favorecer o desenvolvimento motor para envolvimento do bebê em ocupações como brincar; -Brincar exploratório, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, habilidades de interação sensorial.

MENEGAT, Danusa. 2020	Doutorado	Promoção do Desempenho Humano nos Contextos da Vida Diária.	Mães de bebês pré-termo.	Cotidiano	-O brincar com o bebê enquanto ocupações significativas relevantes à maternidade, após a alta hospitalar; -O brincar com o bebê além de uma das ocupações significativas passa a ser satisfatória para as mães; - As mães relatam a importância do brincar para os seus bebês.
NUNES, Ana Celia. 2015	Mestrado	Promoção do Desempenho Humano nos Contextos da Vida Diária.	Crianças de 9 a doze anos.	Cotidiano	-O brincar como segunda ocupação, com índices de maiores taxas de participação em atividades de lazer e diversão. -Influência econômica.
PASTORE, Marina Di Napoli. 2015	Mestrado	Redes Sociais e Vulnerabilidade.	Crianças	Social/Cultural	-O brincar livre, acontece nas ruas e nos quintais de casa; -Uso do brinquedo, e suas configurações; -O uso da tecnologia foi visto como um agente segregante. -O brincar permeava o cotidiano das crianças.
PASTORE, Marina Di Napoli. 2020	Doutorado	Redes Sociais e Vulnerabilidade.	Crianças de 3 e 17 anos.	Social/Cultural	-A criança como ator social; -O brincar como uma das atividades significativas das crianças; -Vivências locais do brincar.
ROMBE, Patricia Gonçalves. 2012	Mestrado	Promoção do Desempenho Humano nos Contextos da Vida Diária.	Crianças pré-termo	Fase pré-escolar	-O brincar enquanto uma das principais atividades infantis; -Avaliações do brincar, com foco no desenvolvimento: Histórico Lúdico de Takata e a Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox. -Avaliações com foco nas experiências: Avaliação do Comportamento Lúdico; Tese de Entretenimento e Avaliação do Jogo Simbólico de Crianças.
SOUSA, Lyana Carvalho. 2012	Mestrado	Promoção do Desempenho Humano nos Contextos da Vida Diária.	Crianças com paralisia cerebral, e desenvolvimento típico	Cotidiano	-Ao brincar as crianças são estimuladas, ademais, é possível observar a influência do ambiente na aprendizagem de habilidades variadas. -Ênfase ao papel do adulto, como um mediador do brincar. -O repertório de atividades de crianças com paralisia cerebral é considerado mais limitado, se comparado com as crianças típicas.
TIMA, Fredcarne. 2020	Mestrado	Promoção do Desempenho Humano nos Contextos da Vida Diária.	Crianças de 4 a 6 anos	Educação infantil.	-Repertório ocupacional de crianças com atraso no desenvolvimento. -O brincar enquanto componente do repertório ocupacional das crianças. -Habilidades motoras como um dos requisitos para desempenhar o brincar.

Fonte: Elaborado por CASTRO, Janaína da Cruz (2023).